

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO À VISÃO DOS PROFESSORES

José Herculano Filho (1); José Ronaldo de Lima (2); Antonio Izidro Sobrinho (3)¹

¹Professor de Filosofia do IFPB herculanofilho@yahoo.com.br

²Professor de Geografia do IFPB ronageografia@gmail.com

³Mestrando em Geografia pela UFRN antonioizidro58@gmail.com

RESUMO: Nos dias atuais a Educação Ambiental é tratada não só no ambiente escolar, mas também em todos os veículos de comunicação, tais como, jornais, nos programas de televisão, revistas, palestras, entre outros tantos que retratam a sua importância. O aumento demográfico ao longo dos períodos históricos vem aumentando a necessidade de espaços para a organização das sociedades e paulatinamente a expansão do capitalismo vem agravando os problemas ambientais com a introdução no meio ambiente de substâncias nocivas aos seres vivos que prejudicam o equilíbrio ecológico com a abrangência local, regional e mundial. Tratar dessa temática na educação básica, mais especificamente no ensino fundamental é de extrema importância, pois a escola não deve trabalhar só a ideia do desenvolvimento sustentável que, de certa forma, tem uma visão economicista e sim trabalhar na direção da formação de cidadãos sustentáveis com consciência de consumo, conhecedor de suas necessidades e preocupado com o seu futuro e das futuras gerações. Este trabalho teve como objetivo analisar as perspectivas da educação ambiental no ensino fundamental como pré-requisito para formação de um cidadão com menor pegada ecológica. A presente pesquisa foi desenvolvida numa escola pública do município de Patos - PB e mostrou que o professor como formador de opinião possui um papel decisivo na expansão da ideia em busca de uma sociedade sustentável. Nesta percebeu-se que a escola desenvolve projetos com o objetivo de tratar das problemáticas ambientais, muito embora esta abordagem seja ainda de forma tímida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Ensino fundamental. Cidadão sustentável.

¹ Todos os autores são pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade (NUPEDI) vinculado ao CNPq.

INTRODUÇÃO

O ser humano necessita de uma série de recursos naturais para a manutenção de sua sobrevivência por meio da realização de várias atividades. Viver em uma sociedade capitalista onde as pessoas são levadas a consumir de forma desordenada, onde os produtos são cada vez mais descartáveis, onde os grandes empresários visam apenas o lucro faz com que o meio ambiente de modo geral fique refém das suas “necessidades ambiciosas”.

Uma alternativa para a preservação ou conservação dos recursos disponíveis no meio ambiente passa pela formação dos cidadãos, sobretudo, aqueles que estão no ensino fundamental, pois crescerão com uma nova mentalidade voltada para a preservação do meio ambiente, em busca de uma sociedade cada vez mais justa e equilibrada.

A Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, no seu artigo 1º assim define a educação ambiental: "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (MOUSINHO, 2003).

Dentro desta mesma visão Quintas (2008) “A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado.”

Corroborando com Quintas a consciência ecológica muitas vezes não é claramente absorvida em função da força do sistema capitalista, mas a problemática ambiental na atualidade vem ganhando, progressivamente, contornos tão alarmantes que de forma gradativa vem se impondo nos debates políticos, nos meios de comunicação e nos meios acadêmicos forçando a diminuir a dicotomia entre o homem e a natureza, pois a coerência vem forçando a um estudo cada vez mais integrado para entendermos e solucionarmos os desequilíbrios entre o homem e a natureza interligando desenvolvimento à busca por uma melhor qualidade ambiental e conseqüentemente de vida do homem.

No mundo atual, caracterizado pelo processo de globalização, no qual, praticamente não existe outra preocupação há não ser aquela de natureza econômica, o homem vem explorando de forma excessiva os recursos naturais, colocando em risco a sua própria espécie. Hoje, mais do que nunca, é preciso que o homem e a sociedade como um todo, adquira uma conscientização ecológica, firmando no princípio de que é preciso preservar a natureza para

que a vida na terra continue existindo (GUIMARÃES, 1995).

Assim, diante dos desafios inerentes às questões ambientais contrapondo-se aos modos de vida das sociedades consumistas do mundo globalizado, nota-se que a atuação da escola, principalmente, no ensino fundamental deva-se promover reflexões sobre as questões socioambientais e o modo de vida que se estrutura na busca pelo consumo desenfreado.

De acordo com Figueiredo (2004), a educação ambiental deverá ser trabalhada na escola como processo educacional em todas as instâncias de formação e disciplinas do currículo, pois ela se integra ao processo educacional como um tema transversal que permeia os diferentes conteúdos disciplinares e envolve a apropriação de conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora.

A Educação Ambiental é um campo de conhecimento desafiador pela sua interdisciplinaridade de modo que todos os ramos do conhecimento se envolvam nesta questão, pois não é responsabilidade apenas de uma disciplina específica – como geografia e ciências – mas, faz parte da grade curricular de todas as disciplinas da educação básica.

Desse modo, o referido estudo Este trabalho teve como objetivo analisar as perspectivas da educação ambiental no ensino fundamental como pré-requisito para formação de um cidadão com menor pegada ecológica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi realizado durante o primeiro semestre de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental CIEP I - José Genuíno e Napoleão Nóbrega, localizada no município de Patos, sertão paraibano.

Este estabelecimento de ensino comporta um total de 15 turmas, do 1º ano ao 9º ano, tendo, 580 alunos matriculados no citado ano. O universo escolhido para realização desta pesquisa foi de 20 professores num total de 30 professores que compõem a escola.

Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória que para Gil (2002, p. 41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Nesta etapa foi realizado um estudo de caso onde foi possível identificar as causas e as reais consequências a respeito dos problemas que

envolvem o desabastecimento de água de municípios do Vale do Piancó.

Para coleta dos dados foi utilizado como instrumento um questionário, composto por perguntas objetivas e subjetivas. Buscou-se por meio deste questionário entender os seguintes pontos: importância da educação ambiental; metodologias usadas para trabalhar a educação ambiental em sala de aula, a educação como uma alternativa de permanente de conscientização ambiental, entre outros.

Os dados coletados neste questionário foram transformados em gráficos e tabelas para posterior quantificação e análise das informações que serão analisadas e debatidas no ambiente escolar.

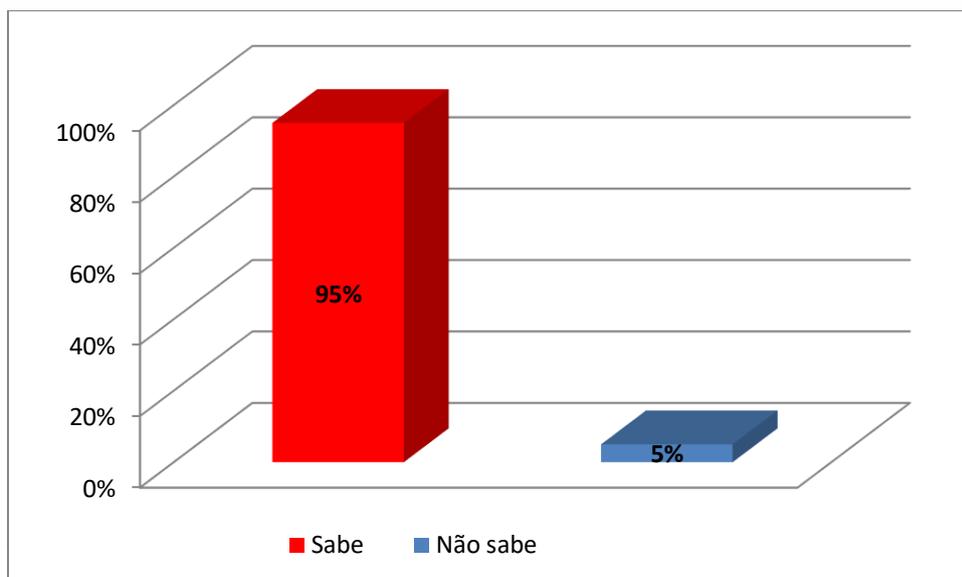
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurou-se, em primeiro lugar, analisar o grau de conhecimento e comprometimento dos professores do referido estabelecimento de ensino sobre os conceitos e a divulgação dos temas relacionados à Educação Ambiental no ambiente escolar.

Conforme explica Carvalho (2004) que o processo de conscientização sobre a necessidade de se preservar o meio ambiental é algo que tem que começar ainda na infância. Pois, é nessa fase da vida, que a criança desperta para a vida e absorve suas primeiras noções de mundo.

Pensando nisso, procurou-se dar prioridade a conhecer as ações educacionais na educação básica que enfatize uma convivência mais harmoniosa dos cidadãos do futuro com o seu meio ambiente tentando, nesta direção enfatizar o papel do professor e da comunidade escolar como mecanismo de reorientação de um novo estilo de vida que vise o desenvolvimento sem esquecer de atender aos serviços sociais básicos respeitando a renovação de recursos e ficando clara a ideia de que todas as instituições tem a obrigação de se engajar numa estratégia de desenvolvimento que garanta a otimização das relações da sociedade e da natureza.

Gráfico 1. Você conhece o conceito de Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

Num segundo momento, pedimos aos entrevistados para que colocassem o conceito que eles têm do termo Educação Ambiental cujas respostas constam na tabela 1.

Tabela 1. Conceitos de Educação Ambiental segundo os entrevistados

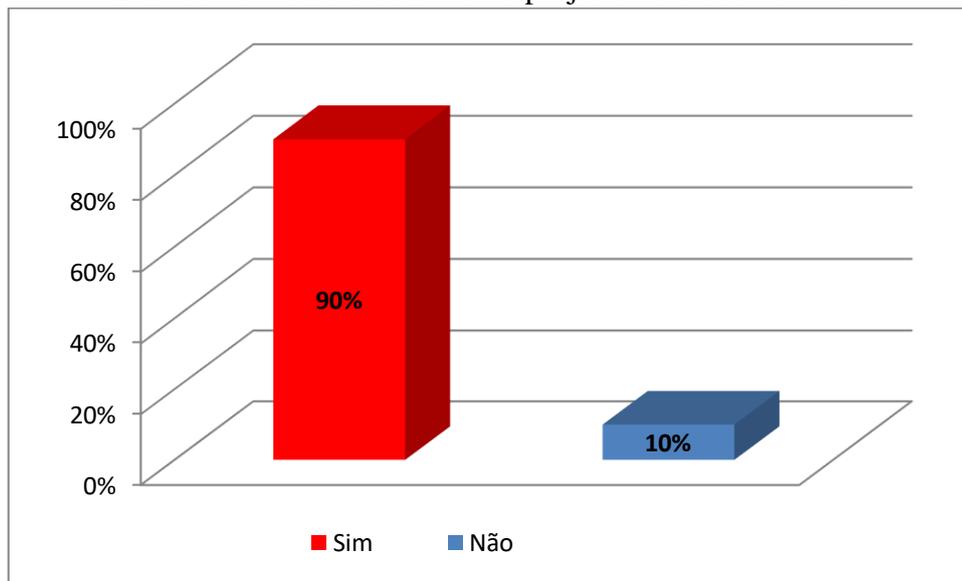
Compreender a prática e o estudo de ações que promovam os cuidados com o meio ambiente.
É uma proposta de estudo relacionada ao meio ambiente.
É uma área de estudo que se preocupa com a preservação do meio ambiente.
Campo de conhecimento dedicado ao estudo das questões que envolvem o meio ambiente com o objetivo de promover sua sustentabilidade.
Conscientização do homem e preservação do meio ambiente.

Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

Os dados coletados demonstram que todos entendem a Educação Ambiental como um passo importante para se promover a interação do homem com o meio em que vive. Conforme esclarecem Zeppone (1999), que o tema preservação

do meio ambiente é algo que na atualidade é abordado em todos os recantos da sociedade, seja em conversas informais, conferências, discussões acadêmicas, estudos, informes publicitários, etc. E essa dinâmica tem mudado o conceito que grande parte da população tem sobre o meio ambiente.

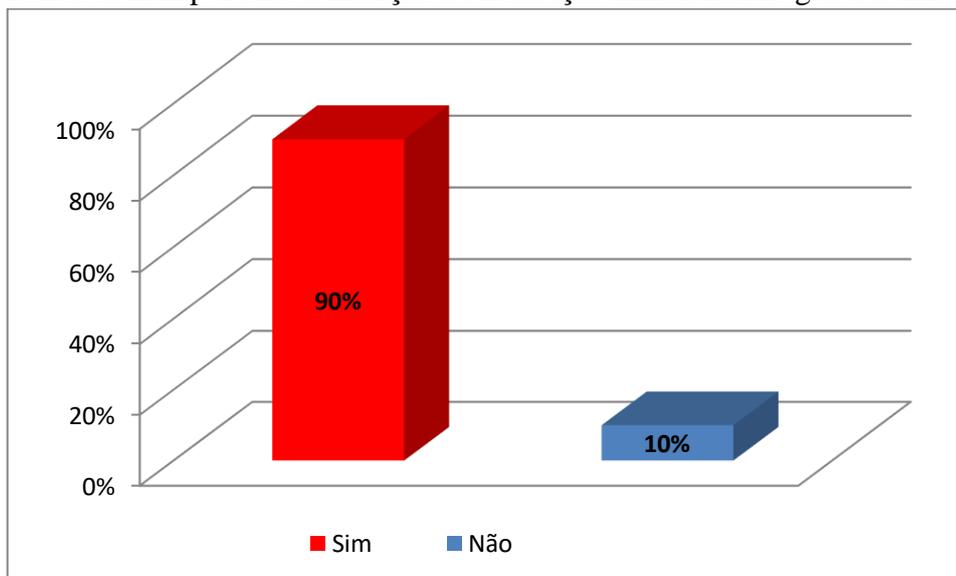
Gráfico 2. A escola desenvolve projetos na área ambiental?



Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

Conforme consta no gráfico acima 90% dos professores entrevistados consideram as pequenas práticas cotidianas da escola como manter a sala de aula limpa, cultivar hortas, arborizar a escola como projetos que representam ações de Educação Ambiental. Enquanto 10% consideram essas práticas corriqueiras são pequenas ações que não se encaixariam como educação ambiental, mas sim regras de convivência.

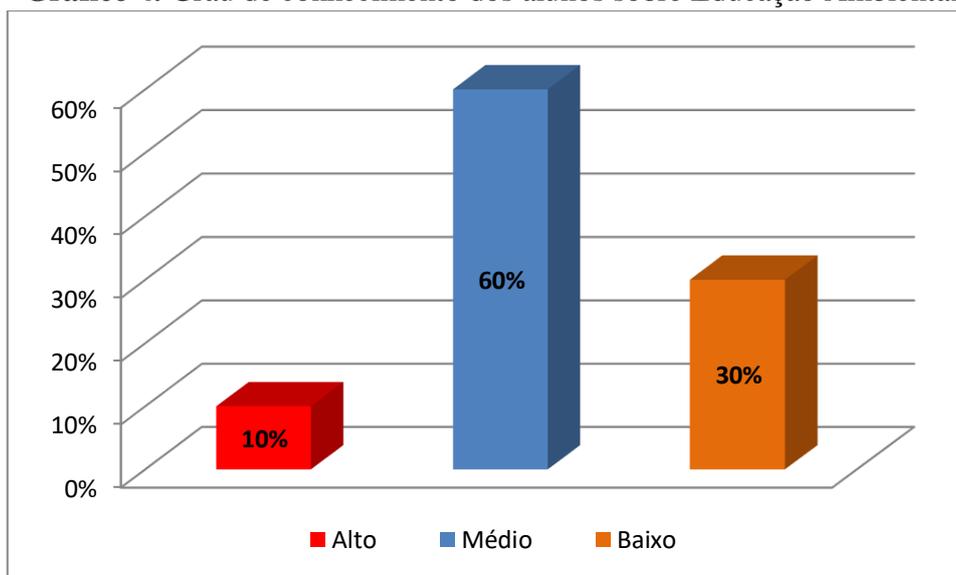
Gráfico 3. É importante a inserção da Educação Ambiental na grade curricular



Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017)

A educação ambiental deve ser trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas fazendo parte, inclusive das regras didáticas de disciplinares da escola, assim, para 10% dos entrevistados não seria necessário a inserção da Educação Ambiental como disciplina, mas deve ser trabalhada por todas as disciplinas.

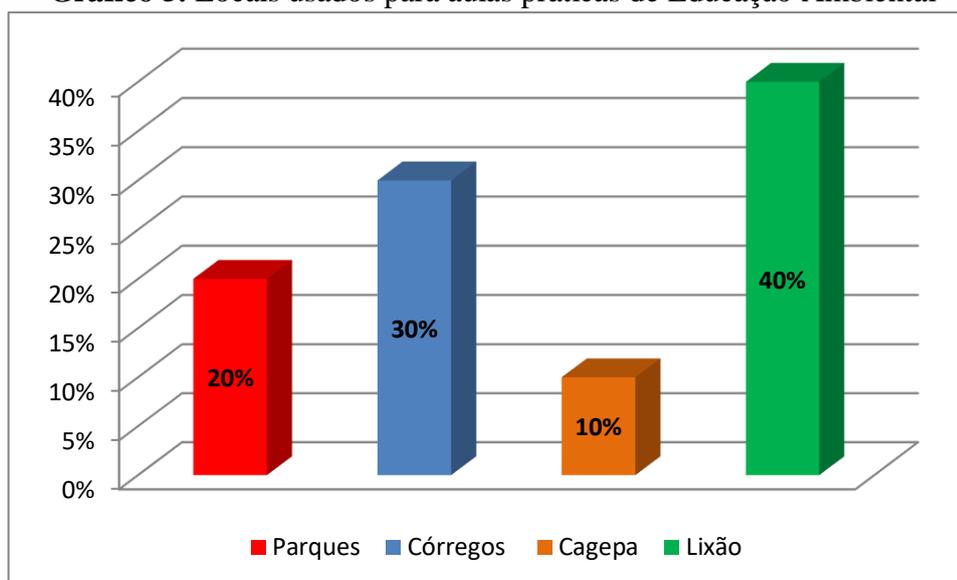
Gráfico 4. Grau de conhecimento dos alunos sobre Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

Preocupantemente, o maior percentual demonstrou o nível de conhecimento por parte dos alunos médio ou baixo o que demonstra a necessidade urgente da escola trabalhar uma ação conjunta e efetiva na direção da Educação Ambiental para que esta transborde os limites do ambiente escolar para que os discentes se transformem em agentes multiplicadores em sua comunidade.

Gráfico 5. Locais usados para aulas práticas de Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa de campo (abril de 2017).

As respostas diversificadas demonstram a complexidade que envolve a Educação Ambiental, pois em cada momento a atenção da comunidade escolar se volta para aquele problema mais eminente. Merece destaque na cidade os sucessivos incêndios no lixão que se transformou além de questão ambiental em caso de polícia e a fumaça que provoca sérios danos respiratórios à população daí a urgência da construção do aterro sanitário de Patos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental é proposta consensual para que as estratégias contra o consumismo desenfreado, a visão da natureza como mercadoria, sejam gradualmente dissipadas dos ideais dos futuros cidadãos que estão herdando um planeta em condições ambientais caóticas e tem por obrigação sobreviverem neste caos e tentar através de medidas de controle ambiental e iniciativas que envolva toda coletividade estas gerações e as futuras alcancem um futuro desejado.

Nota-se que apesar de ser um tema amplamente discutido por vários teóricos na prática cotidiana da escola de ensino fundamental o tema precisa ser mais abordado de forma acadêmica, científica para que haja uma preparação dos professores no sentido de qualificá-los para difundirem conscientemente as bases da Educação Ambiental, pois até então o que ocorre na comunidade escolar são iniciativas individuais ou de pequenos grupos ainda de forma desconectadas e que não se transformam em ações plenas para que o aluno leve esse conhecimento para mudar o comportamento em suas residências e em sua comunidade.

O baixo nível de conhecimento dos alunos sobre as temáticas que envolvem a Educação Ambiental é preocupante visto que um dos pilares do desenvolvimento sustentável é a preocupação com as gerações futuras e esse adolescente hoje no ensino fundamental é o presente e o futuro próximo da sua comunidade, de sua cidade e um agente ambiental de suma importância para a busca de uma relação harmoniosa entre homem-natureza.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FIGUEREDO, Sandra Araújo. **Proposta curricular:** educação ambiental. Brasília: MEC, 2004.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro,** 2008.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21.** Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação ambiental:** teoria e práticas escolares. Araraquara: JM Editora, 1999.